

## BRINCAR É COISA SÉRIA: PSICANÁLISE COM CRIANÇAS, O LIVRO QUE PERMITE A EXPERIÊNCIA DO BRINCAR

PLAYING IS A SERIOUS THING: PSYCHOANALYSIS WITH CHILDREN,  
THE BOOK THAT ALLOWS THE PLAYING EXPERIENCE

Bruna Mello da Fonseca

**LIVRO: PSICANÁLISE COM CRIANÇAS: PERSPECTIVAS TEÓRICO-CLÍNICAS.**

**ORGANIZADORES: GUELLER, ADELA STOPPEL DE; SOUZA, AUDREY SETTON LOPES DE.**

**SÃO PAULO: CASA DO PSICÓLOGO, 2013, 282 P.**

**“A infância não é um tempo, não é uma idade, uma coleção de memórias. A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar.”**

*(Mia Couto)*

*Psicanálise com crianças – Perspectivas teórico-clínicas* é uma obra que tem como marca a sustentação e validação do trabalho analítico nos tempos da infância. A questão do método analítico frente aos padecimentos infantis é um tema há muito abordado e que desperta diferentes opiniões pela especificidade da técnica que este tempo convoca: o brincar. O livro é um compilado de artigos escritos por professores do curso de especialização em Psicanálise da Criança do Instituto Sedes Sapientiae com o intuito de proporcionar uma introdução àquilo que é a clínica com crianças, seus desdobramentos e dificuldades. Por partir de uma perspectiva clínica, o livro põe em questão em seus textos diferentes entendimentos técnicos bem como teóricos, o que configura pluralidade a esta obra e convoca o leitor a aprofundar seus estudos frente ao viés que lhe fizer maior sentido. Dessa forma, entendo o livro como um convite: convite à reflexão e ao conhecimento e, principalmente, um convite a aprofundar-se, devido à importante consistência teórica deste. É um livro completo: parte de perspectivas históricas para pensar a contemporaneidade frente aos padecimentos infantis.

Aborda inicialmente perspectivas históricas para pensar o conceito de infância, assim como tensiona o lugar da criança na sociedade com o passar dos anos. Dá à criança uma dimensão de sujeito para além da cronologia e da maturação biológica: propõe-se a pensá-la a partir de uma perspectiva simbólico-social-cultural, complexa tal como é o ser humano desde sua origem. Questiona o lugar da criança na família assim como o tempo para sê-lo em diversos contextos históricos.

Contempla de modo incansável e preciso a importância da infância e suas dimensões para a criação da Psicanálise. Parte de Freud, médico vienense, tido

inicialmente como subversivo para aquele que vem a ser o pai da psicanálise ao considerar a existência de uma sexualidade nos tempos da infância. Criticado e mal interpretado, Freud sustentara a influência dos anos iniciais na formação do sujeito. Enfatiza que a sexualidade infantil constitui marcas indelévels e propiciadoras da constituição do aparelho psíquico. Para isso, a obra retoma aquilo que fora a origem da psicanálise, assegurado pelas observações e teorizações de Freud. Após esse resgate teórico, o livro aborda os desdobramentos da psicanálise com crianças depois da sementinha plantada por Freud – que não atendera diretamente crianças. Traz as primeiras tentativas e descobertas feitas pelos psicanalistas Hermine von Hug-Hellmuth, Anna Freud, Melanie Klein e Winnicott, bem como as diferenças em suas especificidades, ainda que todas venham a solidificar o espaço da criança enquanto sujeito de padecimentos. Faz um apanhado histórico que passa por todos autores que contribuíram de forma significativa a pensar a infância, não podendo deixar de citar as contribuições de Lacan, Dolto e Mannoni. E, sobretudo, indo ao encontro da proposta do livro, há uma retomada do surgimento desta vertente no Brasil.

Ainda, o livro propõe a discussão do clássico caso Hans, partindo de Freud para pensar a psicanálise de crianças e sua clínica, bem como apresenta, em outros artigos, a reflexão deste material clínico tensionando a teoria freudiana frente a novas contribuições, tais como a abordagem teórico-clínica proposta por Klein e Lacan. Um rico exercício teórico-clínico!

Também de modo claro e objetivo, explica os pontos de divergência entre Melanie Klein e Anna Freud, discussão que permitiu a ampliação da temática da infância bem como solidificou esta como uma das vertentes das quais a psicanálise deveria ocupar-se. Se antes havia dúvidas quanto ao alcance da psicanálise frente ao infantil, agora já não há mais. Traz as obras de ambas de forma que permite identificar as diferenças, mas, sobretudo, apresenta os alicerces construídos por elas para pensar a psicanálise de crianças bem como suas dificuldades e especificidades ao trabalhar a sua técnica. Frente a este embate, apresenta a entrada de Winnicott e do *middle group* com suas novas aquisições e que permite, mais uma vez, pensar a pluralidade desta clínica. Há um prato cheio de teoria para se conhecer nesta obra e certamente o leitor atento ficará com vontade de encontrar-se com algum(ns) deste(s) autor(es) em seus caminhos.

Também o tema do brincar, técnica que surge da especificidade que foge à regra fundamental, é abordado neste livro de forma ampla e consistente. Comporta as diferentes concepções teóricas que o brincar contempla: parte de Klein para pensar o brincar levado a sério, passa por Winnicott que considera a espontaneidade do fazer-se brincar e o papel da transicionalidade e finaliza discutindo “o jogo do jogo” desde uma perspectiva lacaniana do objeto. Novamente, oferece a riqueza do exercício clínico: nos convida a participar, ativamente, do brincar que é o giro de um mesmo conceito frente a diferentes abordagens teóricas. A criança que em nós habita agradece a leitura e o trabalho empreendido por tais capítulos, brinca-se ao ler.

Como não se omite e não foge de opinar frente a temas polêmicos, a transferência é tema convocado à discussão neste livro. Considerada inicialmente empecilho que impossibilitaria a práxis de uma clínica da infância, a transferência é debatida com a ilustração de casos que permitem uma maior figurabilidade do conceito em cena. Trabalha o conceito transferencial a partir de diversos enfoques teóricos – a marca deste livro, sem dúvida, é proporcionar sem amarras e com consistência o encontro com a pluralidade do pensar psi-

## RESENHAS

canalítico. Oferece ao leitor o pensamento de muitos autores – desde clássicos até os contemporâneos – frente a transferência e a infância e convoca este a se identificar com o viés que lhe fizer mais sentido. Traz, ainda, como diferentes correntes teóricas se valerem da interpretação para introduzirem suas técnicas e conta sobre a mudança paradigmática da interpretação na escola inglesa a partir de Klein e quanto essas repercutiram.

De modo geral, entendo esta obra como um grande panorama do que foram os pilares essenciais à construção da psicanálise de crianças no mundo e no Brasil. Aborda de modo preciso e substancioso os muitos autores que constituíram o pensar na infância, suas diferentes abordagens, suas divergências, disputas e as articulações construídas entre teoria e técnica. É um livro completo, que não só cita como apresenta e ensina o pensar dos principais nomes da psicanálise com crianças. Convoca, ainda, como já falado, o leitor a se exercitar por entre teorias e técnicas e a brincar por entre estas de modo a identificar-se, ou não, com alguma corrente. É característica marcante desta obra o convite a entregar-se ao aprender. Brincando de conhecer autores em sua profundidade, obras em suas especificidades, lendo de modo atento e curioso, tal como uma criança ao iniciar suas leituras e juntar as letras, exercitando teorias e técnicas, digo: brincar é coisa séria! E este livro também. Leia-o e brinque.

*Bruna Mello da Fonseca  
Psicóloga (PUCRS). Psicanalista em formação pela Sigmund Freud  
Associação Psicanalítica (SIG).*